

**Maria de Lourdes Netto Simões**

Estagiários de Iniciação Científica: Marley Conceição Santana,  
Marivalda Guimarães Sousa, Marcos Aurélio dos Santos Souza, Manoel  
Barreto Júnior, Chirley Aragão Fonseca.

Expressão Poética



de Valdelice Pinheiro

2<sup>a</sup> edição



Editora da UESC

Ilhéus - BA

2007

© 2007 by MARIA DE LOURDES NETTO SIMÕES

1ª edição 2002

2ª edição 2007

Direitos desta edição reservados à  
EDITUS - EDITORA DA UESC  
Universidade Estadual de Santa Cruz  
Rodovia Ilhéus/Itabuna, km 16 - 45650-000 Ilhéus, Bahia, Brasil  
Tel.: (073) 3680-5028 - Fax (073) 3689-1126  
http://www.uesc.br e-mail: editus@uesc.br

**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA**

JAQUES WAGNER - GOVERNADOR

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**

ADEUM HILÁRIO SAUER - SECRETÁRIO

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ**

ANTONIO JOAQUIM BASTOS DA SILVA - REITOR  
LOURICE HAGE SALUME LESSA - VICE-REITORA

**CONSELHO EDITORIAL:**

ACÁCIA GOMES PINHO  
ALTENIDES CALDEIRA MOREAU  
DORIVAL DE FREITAS  
FRANCOLINO NETO  
HENRIQUE CAMPOS SIMÕES  
LURDES BERTOL ROCHA  
MARIA DE LOURDES NETTO SIMÕES  
MARIA LAURA OLIVEIRA GOMES  
NORMA LÚCIA VIDERO VIEIRA SANTOS  
REINALDO DA SILVA GRAMACHO  
PAULO DOS SANTOS TERRA  
SAMUEL MAGÉDO GUIMARÃES  
SEBASTIÃO CARLOS FAJARDO

**DIRETORA DA EDITUS:**

MARIA LUIZA NORA

**PROJETO GRÁFICO:**

GEORGE PELLEGRINI  
CRISTIANO MAIA

**CAPA:**

GEORGE PELLEGRINI  
CRISTIANO MAIA

**APOIO:**

PIBIC



**EQUIPE EDITUS**

DIREÇÃO DE POLÍTICA EDITORIAL: Jorge Moreno;  
REVISÃO: Maria Luíza Nora;  
COORD. DE DIAGRAMAÇÃO: Adriano Lemos;  
DESIGNER GRÁFICO: Alencar Júnior.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

S593 Simões, Maria de Lourdes Netto.  
Expressão poética de Valdelice Pinheiro / Maria de  
Lourdes Netto Simões. - 2. ed. - Ilhéus : Editus, 2007.  
150p. : il.

ISBN: 978-85-7455-127-2  
Bibliografia : p. 145-150.

1. Poesia brasileira - Coletânea. 2. Pinheiro,  
Valdelice Soares, 1929-1993 - Biografia. I. Título.

CDD - 869.9108

---

Ficha catalográfica: Elisabete Passos dos Santos CRB5/533



Eu queria ficar na tua memória, não sei bem como, não sei porque, mas queria ficar. Ficar assim, numa presença indefinida, como o aroma de uma rosa....

Queria ficar na tua memória, mas tão serena, tão imperceptivelmente que não chegasse sequer a perturbar a quietude branca dos teus sonhos...

Queria ficar. Andar na tua recordação tão levemente, como uma folha seca caindo devagar sobre a água do rio...

Queria ficar na tua memória de um modo estranho e suave, meu ser desfeito em música incorpórea e eterna sublimando-se em teu coração num momento de Angelus...

Queria ficar devagarinho, sem que te desses conta, quase sem quebrar tua solidão que também é minha. Ficar assim, como um impreciso convite ao sonho, numa recordação distante, feita de lua, de rosas e de versos.

# Sumário

<i>Eu queria ficar na tua memória/</i>	5
<b>VAL, UMA INSPIRAÇÃO</b>	11
<b>PROCESSO DE UM RESGATE</b>	
<i>Ninguém me mande deixar nada,/</i>	15
Introdução	17
O Projeto	17
Uma interpretação	30
<b>MOSAICO - UMA AUTOBIOGRAFIA</b>	
<i>A história é um contínuo/</i>	41
Da família	43
Da visão de mundo	45
Das vivências	47
Da vida profissional	51
Itabuna	53
<b>POEMAS E RABISCOS</b>	
<i>Quero apenas vagar em busca do homem/</i>	55
Um borrão de cinza/	57
Minha canção de infância	58
Cyro-ciranda,/	59
O olho mágico/	60

Canção de Paz para ninar os homens _____	61
Descansa, meu amor./ _____	62
Era uma lua/ _____	63
Essas mãos/ _____	64
Eu vim/ _____	65
e o canto que ouvi cantar/ _____	66
Meu corpo/ _____	67
Férias _____	68
Amanheço espelho/ _____	69
E há de ficar em mim/ _____	70
Como Alfonsina _____	71
Poema da criação _____	72
Íntima voz/ _____	73
Poema do adeus _____	74
O sol./ _____	75
Angola _____	76
Entre a inocência/ _____	77
Modelo _____	78
Eu invento/ _____	79
Viagem _____	80
Nessas lentas madrugadas/ _____	81
Eu queria que/ _____	82
Como se fosse Ho Chin Min _____	83
Reportagem _____	84
Manoel _____	86

Carnaval _____	87
...buscar-me/ _____	88
Canção para o Camponês _____	89
Rememória _____	90
QUINTAL TROPICAL _____	91
Soltei meus pés/ _____	93
Máxima I _____	94
Sentencio-me/ _____	95
Dão-me cicuta/ _____	96
meus fósforos perdidos./ _____	97
Os vagalumes dessa noite/ _____	98
Poema de amor para um antigo amado _	99
Um dia,/ _____	100
Suicídio _____	101
Ninho _____	103
Poema para <u>quem será</u> ou é nascido _	104
Dentro do ovo/ _____	105
Chico Passarinho _____	107
Vigília _____	108
Eu esvaí,/ _____	109
Testemunho _____	110
Meu delírio/ _____	111
Ausência _____	112
A árvore e eu _____	113
Na curva desse caminho,/ _____	114

A alma da cigarra/ _____	115
Eu/ _____	116
Para um menino suicida _____	117
Firmino _____	118
Lixo Reciclado _____	119
Pitangas _____	120
Espantalho _____	121
Ser _____	123
Poema 77 _____	124
Epitáfio _____	125

#### **RETOMEMOS**

Retomemos _____	127
Retomada _____	136

#### **REFERÊNCIAS**

Material produzido para divulgação do Projeto	145
Resultados parciais publicados _____	146
Referências bibliográficas _____	149

## Val, uma inspiração...

Convivi com Valdelice Pinheiro desde os tempos da Faculdade de Filosofia de Itabuna. Lia os seus escritos nos mais diversos momentos; com freqüência, nos corredores da antiga FESPI, entre uma aula e outra. Costumava escrever à mão e nos papéis, os mais diversos. Com o seu sorriso meigo, vez por outra mostrava os novos poemas aos amigos. Depois, nem sempre os guardava. Os seus textos espalhavam-se entre nós como sementes de idéias, olhares especialmente sensíveis e transversais da vida. Quando ela morreu, Helena dos Anjos, sua amiga de tantos anos e também professora de Filosofia da UESC, teve o cuidado de reunir a papelada desorganizada e levar para o Centro de Estudos Filosóficos-CEFI. Eram tantos poemas que sequer sabíamos quantos. Além de textos poéticos havia também escritos filosóficos, crônicas, texto para teatro, discursos, correspondências, comentários gerais. Com o conhecimento e a concordância da família, o espólio ficou, assim, sob a guarda do CEF da Universidade Estadual de Santa Cruz, sob a tutela de Helena que,



juntamente com o pessoal do seu Departamento, particularmente Nilton Lavigne, Consuelo Oliveira e Norma Vídero, desenvolveram o projeto A Obra de Valdelice Pinheiro, ordenando o material localizado e organizando-o em pastas com a ajuda dos estagiários Adailson Miranda e Márcio Gledson Ramos.

Uns poucos anos passaram até que propus ao Departamento de Letras e Artes o projeto que resgataria a parte poética dos escritos de Valdelice. Precisava garantir que aquela VOZ não se calasse. Foi assim a idéia desta edição que, desde o início, contou com o total respaldo de Helena; a autorização e o entusiasmo dos familiares de Valdelice (especialmente Heloísa, Davi, Gabi e Nevolanda); e o apoio institucional, assegurado pela sensibilidade de Margarida Fahel (vice-reitora) e Renée Nogueira (reitora).

Com o apoio da UESC e do CNPq, iniciei o projeto, em agosto de 1996, com três estagiários de Iniciação Científica do PIBIC (Marcos Aurélio dos Santos Souza, Manoel Barreto Júnior e Marley Conceição Santana), que trabalharam na fase de recolha e de identificação dos materiais inéditos, e na do trato e estabelecimento dos manuscritos (cerca de 1450). Manoel e Marcos Aurélio concluíram o curso e se engajaram na pós-

graduação. Sucederam-lhes Chirley Aragão Fonseca (IC-UDESC) e Marivalda Guimarães Souza (PIBIC/CNPq). Seguiram-se as fases do estudo crítico e de seleção do *corpus*. Depois a da preparação da edição. A partir de 1998 até a sua conclusão, em agosto de 2000, o Projeto apenas contou com Marley e Marivalda (Mari), incansáveis e entusiastas colaboradoras que, embora com atribuições específicas, participaram de todos os momentos e decisões, desde a definição do *corpus*, até a da estrutura desta edição.

A esses estagiários, o meu agradecimento pelo empenho e pela crença no Projeto; sem vocês, certamente, o livro não seria este. À Helena, guardiã do tesouro, o muito obrigada pelo desprendimento e confiança. E a todos aqueles que, de uma ou outra forma, contribuíram. Mas é para Val, este trabalho, realizado com muito carinho, na esperança da sua aprovação. A força da sua poesia justificou o Projeto. O compromisso da Universidade Estadual de Santa Cruz com a pesquisa e com a memória da cultura regional garantiu esta publicação.

# Processos de um resgate



Ninguém me mande deixar nada,  
nem me obrigue às construções  
convencionais - não quero fazer  
parte do passado. Por isso escrevo. A  
poesia não fica, a poesia é. Nenhum  
poeta fica no que escreve, porque  
todo poeta é o que escreve.

## INTRODUÇÃO

Poetisa e filósofa, itabunense, Valdelice Soares Pinheiro, falecida em 1993, foi uma das fundadoras da Universidade Estadual de Santa Cruz, instituição cuja editora publica este livro.

**A** fora textos esparsos em jornais e revistas, ela publicou em vida dois pequenos livros de poesias: *De Dentro de Mim* (1961) e *Pacto* (1977); e dois ensaios: *Ser e Evolução* (1973) e *Retomada* (in: *Revista FESPI*: 1984), atualmente esgotados. No entanto, o material que deixou inédito (a maior parte do que escreveu) exigia tratamento e publicação. Antes de dar início ao Projeto, obtive da família, através do Sr. Gabriel Soares Pinheiro, irmão e inventariante da poetisa, a autorização formal para o acesso ao espólio e o trabalho com o acervo.

## O PROJETO

Desenvolvido no Departamento de Letras e Artes da UESC (1996 – 2000), o Projeto do qual resulta esta edição objetivou resgatar os inéditos poéticos de Valdelice Pinheiro, visando a contribuir para a memória cultural da Região Sul da Bahia. A proposta intersubjetiva foi orientada no entendimento da literatura como expressão artística e comunicadora, espaço de inter-relações de saberes, por isso mesmo influenciada e influenciadora da História (Simões: 1999).

A

profusão e a riqueza dos materiais encontrados exigiram, não somente no processo da pesquisa, mas para a definição e apresentação do *corpus* desta edição, a reflexão sobre as **relações** da literatura e sobre as suas **funções** contemporaneamente. No primeiro caso, foi considerada sua tendência dialética e a interrelação de linguagens, na compreensão de que “a criatividade repousa na resposta mais do que nas premissas iniciais e nos materiais brutos” (Jameson: 1994, p. 9-15). No segundo, tivemos em conta as funções da literatura no que concerne à possibilidade de seu deslocamento para novos eixos de associação e funcionalização (Gumbrecht: 1998, p. 317-319) e no que se refere ao seu processo comunicacional (Calvino: 1988).

Tendo em conta essas orientações, a proposta do resgate poético compreendeu, além das questões literárias, a observação de comportamentos éticos, filosóficos e políticos, traduzidos em estratégias discursivas reveladoras do imaginário da poetisa itabunense. Foi tomada a *seqüência: vivência/experiência/ação* (Gumbrecht: 1977) para o escopo do processo metodológico devido à mesma seqüência funcionar como suporte para o que o teórico alemão considera as *funções intencionadas pelo autor* (vivência), que são desencadeadoras dos *procedimentos de produção textual* (experiência), por sua vez provocadoras de *procedimentos de compreensão textual* (ação) (1977, 196). Assim, os procedimentos da produção autoral dos quais resultaram os *esquemas de ação* (estratégias

discursivas do texto) foram reconhecidos como sinalizadores para o estabelecimento dos manuscritos e, depois, para a seleção do *corpus* desta edição.

A metodologia do trabalho foi concebida em apropriação desses princípios pelo seu caráter comunicacional e em atenção ao que o material inédito suscitava. Ao utilizar a referida *seqüência* no processo metodológico, consideramos que as *vivências* e as *experiências* ocorreram no caminhar da vida produtiva da poetisa (relacionando-se ao material poético que produziu). Quanto à *ação*, tivemos em conta não somente o interesse suscitado pela obra (a sua recepção crítica) mas, inclusive, a auto-reflexão autoral. Os *procedimentos de compreensão textual*, ao procurarem identificar, nos inéditos, os *esquemas de ação* (estratégias textuais), buscaram evidenciar a sua capacidade comunicativa. Nesse mister, portanto, os referidos *esquemas* funcionaram como orientadores da interpretação, sinalizando o texto e sugerindo pontes para as *constituições de sentido* possíveis, inclusive norteadores para o tratamento dos textos inéditos manuscritos ou datiloscritos .

**P**ara a execução do Projeto, de forma sucessiva, contei com a colaboração de cinco estagiários de Iniciação Científica. Três do PIBIC/CNPq, nas duas primeiras fases. Três na terceira fase, sendo dois do PIBIC e um da UESC. Duas na última fase: uma do PIBIC e, outra, voluntária.

### Primeira fase do projeto: recolha do material

**N**a primeira fase, a pesquisa foi definida em duas direções: recolha e identificação dos textos publicados e dos textos inéditos. Simultaneamente e com o propósito de complementaridade, levantamento dos dados bio-bibliográficos da poetisa.

A busca dos textos éditos deveu-se à necessidade de conhecimento de toda a produção publicada a fim de que pudessemos identificar os inéditos e delimitar o acervo a ser pesquisado, pois o espólio (onde havia originais manuscritos e datiloscritos) não referia tal distinção.

A fim de identificar os textos publicados, foram realizadas pesquisas em bibliotecas, particulares e públicas, de Itabuna, Ilhéus e cidades circunvizinhas, espaços da vivência da poetisa. Simultaneamente a isso, realizávamos entrevistas, levantando dados sobre a biografia de V.P. e recolhendo junto a parentes e amigos alguns preciosos inéditos, originais dedicados ou especialmente escritos. O fato de se tratar de uma escritora contemporânea, recentemente falecida, facilitou o conhecimento dos dados biográficos e oportunizou entrevistas com pessoas da convivência da poetisa. Afóra os já referidos livros, foram identificados oitenta e oito poemas publicados em antologias, jornais e revistas. Visando à sensibilização da comunidade, durante a recolha dos inéditos, concedemos entrevistas através da mídia (rádio, TV e jornais locais); produzimos

material de divulgação do Projeto (*folders* e cartazes), que disponibilizamos na *homepage* da Universidade, distribuímos por escolas, centros de cultura e outros pontos estratégicos da cidade como bancos e correios. Através da campanha “Faça a história acontecer”, recebemos algum material (poemas, crônicas, fotografias, desenhos). Mas o substancial mesmo estava sob a guarda do Centro de Estudos Filosóficos da UESC e responsabilidade da Profa. Helena dos Anjos Souza.

Os materiais recolhidos estavam cuidadosamente reunidos em pastas numeradas, devidamente inventariados, mas aguardavam um tratamento especializado.

O levantamento desse acervo principal (do CEFI) foi realizado, selecionando-se os inéditos considerados poéticos (sentido largo) ou a eles relacionados, dentre os manuscritos e os datiloscritos. Havia poemas, crônicas, entrevistas, desenhos e reflexões sobre a escrita. Feito isso, concentramo-nos nos textos poéticos (poemas, prosa poética, meta-poética). Simultânea e gradativamente, recebíamos peças provenientes de outras fontes, que também cuidadosamente catalogávamos e arquivávamos, inclusive indicando a sua procedência.

Todo esse material foi codificado quanto à sua procedência e especificidade. Feito isso, delimitamos o nosso *corpus* primário em cerca de 1450 peças (escritos, desenhos e fotos); desses, 1196 textos, dentre datiloscritos e manuscritos (esses últimos, a



maior parte). Para garantir a preservação dos originais (que devolvemos à guarda do CEF), fotocopiamos o material a fim de procedermos ao trabalho de estabelecimento do texto.

**A** diversidade do material recolhido já sinalizava que o nosso olhar teria que se estender para além dos poemas. A expressão poética de Valdelice se faz, também, através de desenhos e fotos. Devido a essa sua diversidade de linguagens, a pesquisa foi orientada para se ocupar da expressão poética de V.P., sua interação e comunicabilidade.

### **Segunda fase do projeto: estabelecimento do texto inédito manuscrito**

Procedemos ao estudo e estabelecimento dos manuscritos, considerando, na sua gênese, as vivências da autora e o momento da escritura do texto, portanto, o seu processo de enunciação. Nesta fase do trato dos manuscritos, entendemos cada variante como um momento único (Duarte: 1995). Catalogamos os manuscritos em ordem alfabética, e os poemas de acordo com o primeiro verso, em virtude de a maior parte não ser titulada. Os cuidados no trato dos manuscritos foram desde a referida catalogação do material ao estabelecimento de cada texto, tendo em conta questões de caligrafia, ortografia; atentando, ainda, para marginais, desenhos, notas, esboços e rasuras ou qualquer outro traço que indicasse uma intenção autoral. Além dessas, as sinalizações de estilo (associações,

figurações, temáticas) e características poemáticas (títulos, versos, ritmos, rimas, aspectos semânticos e morfossintáticos), que contribuíssem para dirimir dúvidas sobre o estabelecimento do texto.

Q suporte (papel) utilizado por V.P. é de toda ordem, na sua maioria folhas de caderno (uns pautados, outros, não). O estado de conservação é razoável. Valdelice escrevia principalmente com caneta. A sua letra, embora miúda, é razoavelmente legível. No entanto, o hábito de escrever tanto no sentido horizontal como em marginais, às vezes riscando e reescrevendo sobre o rasurado, oferece dificuldades ao seu leitor. São poucos os datiloscritos assinados. Há desenhos em quase todos os inéditos, seja como moldura, seja indicando fluxo de raciocínio, seja em relação temática com poemas. Relacionado ao processo criador, há um significativo material sobre reflexão crítica (do qual constatamos uma parte publicada). A configuração física dos poemas em poucas estrofes de versos curtos, logo se revelou prevalecente. Muitos deles (poemas) estão relacionados aos desenhos (Valdelice prefere chamar de rabiscos), indicando uma intenção temática; outros aparentam um mero fluxo do pensamento (como aliás a própria poetisa afirma nos textos de reflexão sobre o seu processo criador). A quase totalidade dos materiais não está datada. Estabelecidos os poemas e os textos de auto-reflexão poética, procedemos à recatologação dos mesmos e revimos a catalogação dos desenhos e das fotos, incluindo os materiais recebidos de outras fontes.

### Terceira fase do projeto: estudo crítico dos textos inéditos (manuscritos e datiloscritos)

**A**s modificações que um segundo texto coloca sobre um primeiro são indicativas de um processo criador dialético. O estudo das várias versões que um mesmo texto apresenta considerou as circunstâncias de escritura, possíveis intenções, vozes de V.P. O fato de, na sua maioria, os textos não serem datados, dificultou-nos identificar a última intenção autoral. Assim, para o estudo textual, tomamos como base as matrizes de um poema em suas versões (manuscritas ou datiloscritas), sinalizadas por rasuras, marginálias, traços que, às vezes, expressavam uma preferência.

Nesse entendimento, conferimos autonomia a cada esboço de um manuscrito, na compreensão de que cada versão de um mesmo texto é um momento único, é uma vontade expressa. Realizamos a interpretação crítica, reconhecendo etapas de elaboração que compuseram o texto final, o percurso da reescrita e o entendimento do porquê das alterações e re-elaborações. Isto é, a interpretação das várias versões que compõem a geração do texto definitivo.

Para tal, sempre que o texto sinalizava, tal como fizemos no estabelecimento do manuscrito, foi respeitada a vontade última da autora, dentre as vontades por ela expressadas nas várias versões de um mesmo poema (Duarte: 1995). Nos casos (poucos)

de não identificação por falta de indicativos de sinalização direta (datações, rasuras, marginais), fizemos valer a compreensão leitora (Gumbrecht: 1977), considerando o traço estilístico da poetisa.

**D**a exaustiva leitura e releitura dos inéditos (manuscritos e datiloscritos), foram identificados 641 poemas e 555 textos poéticos (prosa poética, meta-textos, textos de auto-reflexão). Dos poemas (uns titulados, outros não), alguns deles (121) apresentaram de duas a, até, onze versões (351 versões no total). Outros 290 não apresentaram versões. Identificamos sete poemas escritos em espanhol e outros nove de autoria duvidosa, que foram excluídos do nosso *corpus*. Embora a pesquisa não tivesse caráter quantitativo, essas referências são necessárias para evidenciar o montante do material inédito.

**P**ara o processo de estabelecimento da versão definitiva e suas variantes, convencionamos menções (3,2,1), que conferimos a cada poema estudado. O procedimento referido foi realizado em observação dos aspectos fônicos, semânticos, morfossintáticos, pragmáticos e temáticos (Todorov: 1980). Para efeito da seleção desse *corpus* primário da pesquisa, nos textos com várias versões, onde não foi possível a identificação da vontade expressa do autor por uma delas (seja por datas, marginais, ou outras marcas significativas), foi assumido o mesmo procedimento do estudo das várias versões, isto é, de

considerar a *função intencionada do leitor* (Gumbrecht: 1977); além disso, foi dado privilégio à comunicabilidade da linguagem, seja através da palavra, seja através do desenho (Calvino: 1988).

Imprescindível à pré-seleção do *corpus* desta edição de inéditos, esta etapa de crítica textual cumpriu um objetivo próprio. Cabe aqui esclarecer que os estudos desenvolvidos até esta fase (que inclui textos definitivos e suas versões) integrarão uma posterior edição crítica. Desta edição que aqui apresentamos, somente constam os textos considerados definitivos.

#### **Quarta fase do projeto: a edição, sua estrutura. Seleção final do *corpus***

Se os novos tempos exigem um olhar alargado que contemple a perspectiva da interdisciplinaridade, o mesmo se pode dizer em relação às expectativas do leitor desses tempos de comunicação midiática (Sarlo: 1997).

Atentos a isso, relemos os mais de trezentos poemas pré-selecionados, procurando identificar aqueles que, no conjunto (inclusive, agora, considerando os rabiscos), atendessem, por suas *especificidades*, aos critérios de comunicabilidade. Paralelo a este procedimento foram lidos, também, os textos auto-referenciais e auto-biográficos. O propósito era ter um material que correspondesse à exigência de uma edição que tivesse como fundamento as propostas da *visibilidade, leveza, exatidão, rapidez* (Calvino: 1988) e *consistência* (Simões: 1999). Uma edição que

primasse pelo aspecto comunicativo e contemplasse as várias linguagens de V.P.

A estrutura foi definida em três partes, que compreenderiam a *seqüência* teórica inicialmente proposta: *vivência* - dados biográficos; *experiência* - *corpus* poético; *ação*: recepção crítica. Apesar dos materiais que possuíamos (depoimentos, entrevistas, textos críticos), a riqueza da VOZ de Valdelice fez-nos entender ser mais pertinente deixá-la falar sozinha.

**B**uscando captar a mais próxima interação entre poemas e rabiscos, fotos e textos, enquanto linguagens que confluem para significação e comunicabilidade, procedemos a uma cuidadosa análise, em observação da temática e de traços, tendo em conta as suas referidas *especificidades*. As linguagens expressariam a VOZ. No que toca à relação entre poemas e rabiscos, tal procedimento, em alguns casos, já havia sido identificado como intenção autoral. Outros foram relacionados por nós, depois de cuidadoso estudo temático inter-linguagens (textos e desenhos; ou textos e fotos), então tomando a função leitora como decisória. A intenção da pesquisa é evidenciar a expressão poética que se realiza pelo diálogo dessas linguagens.

**D**efinida a estrutura e vencida a idéia de que, na edição, somente figuraria a Voz de Valdelice Pinheiro, o *corpus* ampliou-se, constituindo-se não somente dos poemas e dos rabiscos (*corpus* principal), mas também dos textos auto-biográficos,

dos textos auto-referenciais, das epígrafes, dos desenhos que compõem as folhas de guarda (*corpus* complementar). Atendíamos, dessa forma, à *seqüência* teórica proposta com a Voz que falava da *vivência* (em textos e fotos); a Voz que produziu a *experiência*, através de estratégias discursivas singulares (poemas e rabiscos); a Voz que, fazendo-se leitora de si mesma, deixou a *ação* do texto agir em discurso auto-interpretativo. O caráter de comunicabilidade do texto ficava assegurado, assim, através das várias linguagens. Redimensionamos, dessa forma, a estrutura da edição em: Mosaico autobiográfico, Poemas e rabiscos, Retomemos (texto auto-reflexivo) e, ainda, com as folhas-de-guarda temáticas de aves e peixes.

Como ficou dito, esta edição é composta com materiais inéditos. Os poemas e textos digitalizados foram cuidadosamente revistos à luz dos originais. Optamos por apresentar alguns materiais na sua forma manuscrita: uns, por ser impossível separar as linguagens, tão imbricadas são; outros, por ressaltarem o processo da gestação autoral (vide dobradura). Os rabiscos e manuscritos foram digitalizados rigorosamente atentando aos formatos, mas limpos dos traços estranhos à peça em foco. Excepcionalmente, integra a parte final deste livro o texto “Retomada”, publicado na *Revista FESPI* (1984). Complementar de Retomemos, a sua reedição se justifica, num trabalho que se afirma de inéditos, devido à Revista onde foi publicado estar esgotada, extinta e ter sido de pequena circulação. Além do mais, tal inclusão fica coerente com a última

proposição da *seqüência* teórica: *ação*, já que se trata de uma auto-reflexão sobre a obra (por ser realizada pela própria autora, ao nosso ver, mais valiosa).

**I**ntegra esta edição, ainda, a relação dos materiais de divulgação produzidos e resultados parciais publicados e apresentados em congressos ao longo da execução do projeto.



# MOSAICO - UMA AUTOBIOGRAFIA



A história é um contínuo  
espaço-tempo-fato e o  
contínuo é presente. Não  
há, portanto, passado na  
história. Nem em mim.

## DA VISÃO DE MUNDO

### Artista

O artista, como artista, não se prende a deveres, não tem medidas, é livre; compromete-se apenas consigo mesmo, com o que quer criar, para materializar o seu conteúdo interior.

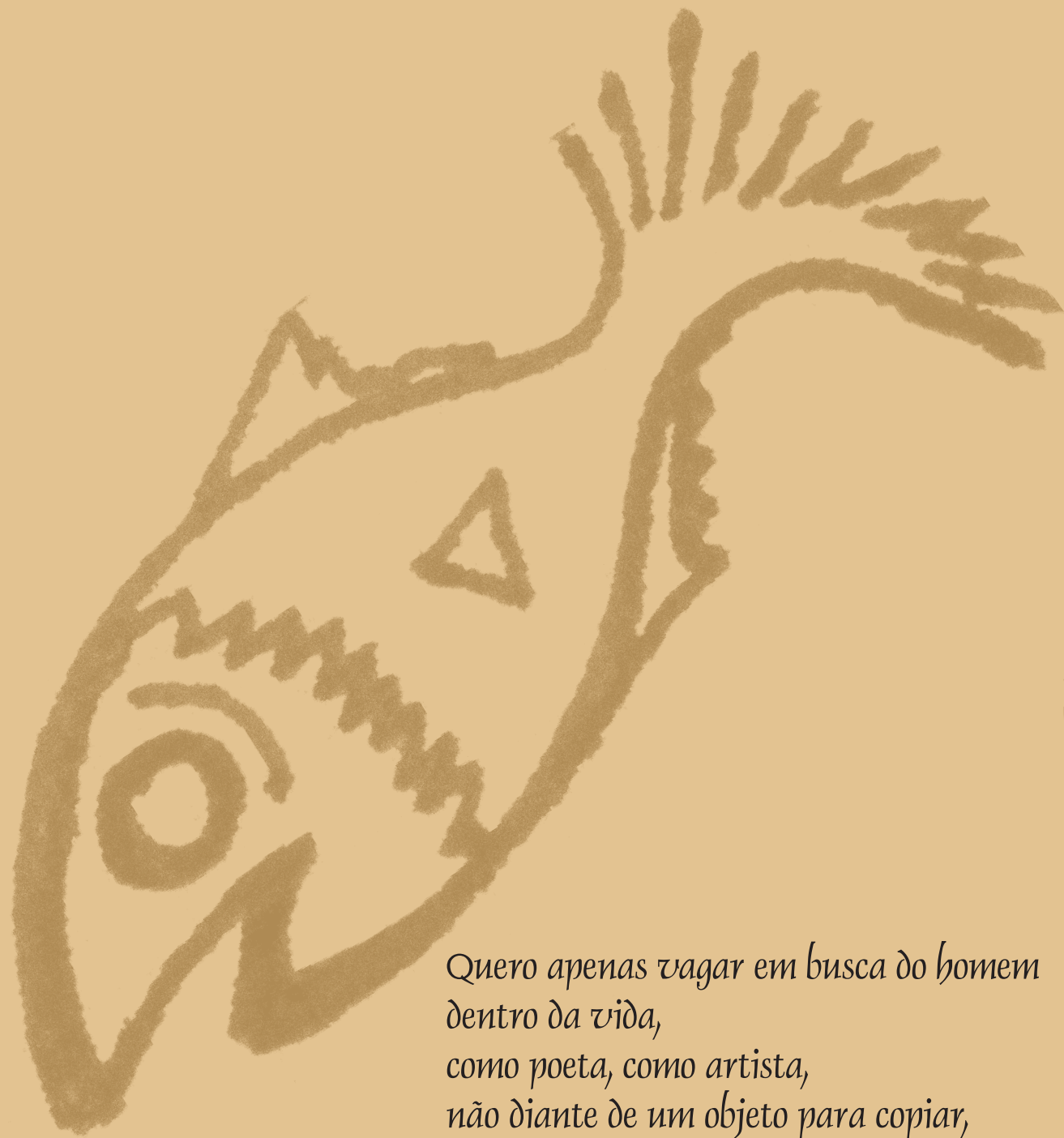
### Estilo

Visto meu longo camisolão branco e saio por aí, livre como sou. A minha roupa que não se inclui em moda alguma, cuja beleza consiste apenas no bem estar que me proporciona e que por isso se traduz na sensatez de vestir, significa, expressa uma atitude íntima, um modo de pensar.



### Pátria

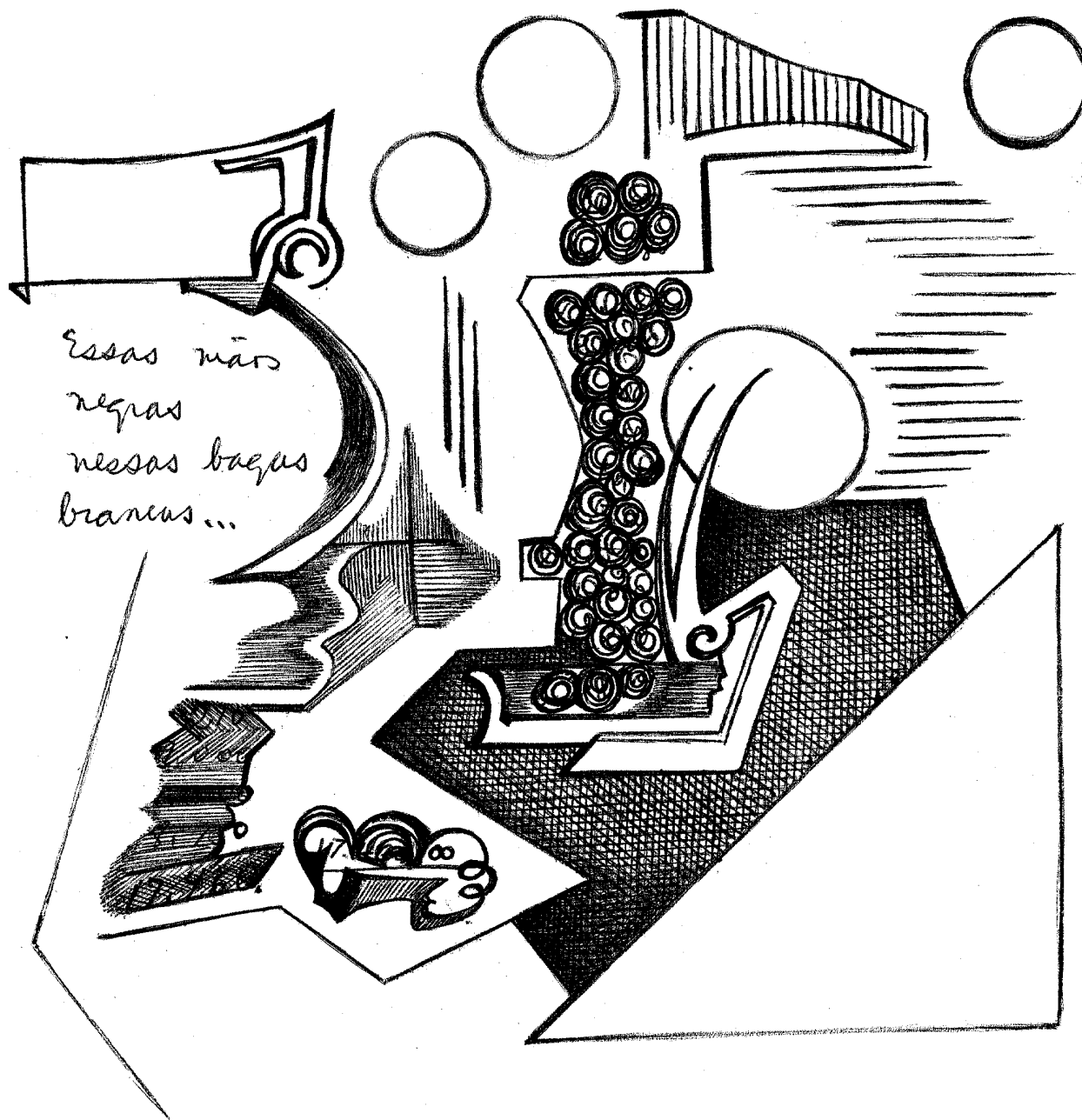
Minha Pátria é este sentimento de amor que me liga à paisagem do País onde nasci.  
Minha Pátria é esta voz que canta em mim o canto desses pássaros e me transmite a energia desses rios e a paz dessas florestas, dentro do contorno dessa paisagem.



Quero apenas vagar em busca do homem  
dentro da vida,  
como poeta, como artista,  
não diante de um objeto para copiar,  
ou descrever, ou analisar,  
mas ao redor de sonhos,  
angústias, desesperos, medos e esperanças  
que se acumulam no ser da gente.

W. F.

POEMAS E RÁDIOSCOS



como se fossem  
foja  
modelando ouro...

Eu vim  
de noites úmidas,  
quando as sementes  
fecundavam  
o corpo virgem  
da mata.

Eu vim  
da branca paisagem  
de pequenas flores  
germinando ouro  
no ventre  
dos cacauais.


E acordei na manhã  
dos deuses,  
no mundo  
do chocolate.



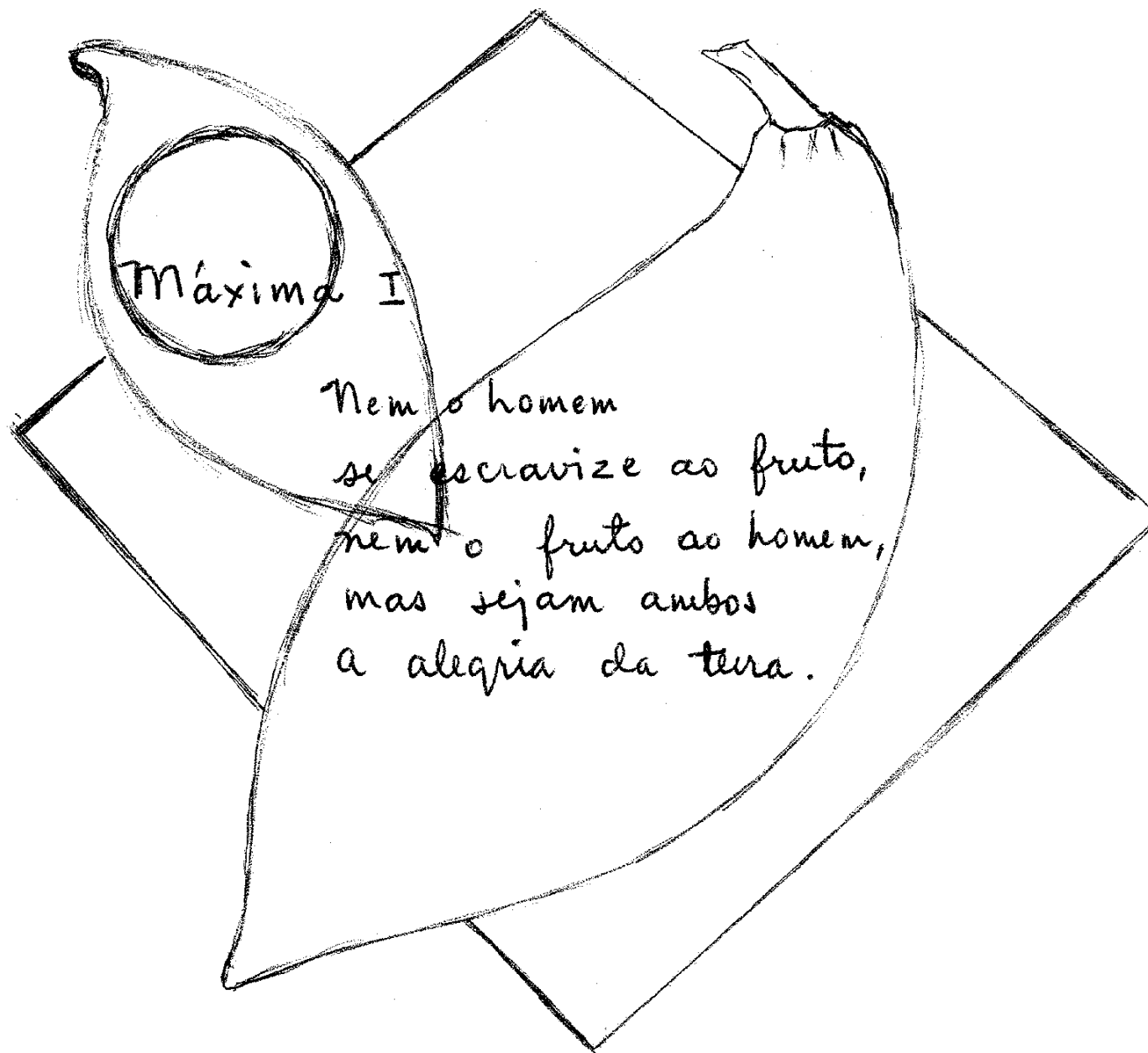
modelos

a viva natureza  
de seus dedos  
ajudou para a ~~obra~~ tela  
a natureza morta





Eu invento  
cristais  
à flor da terra  
e crio  
o inexistente.  
Meu universo  
nem aparece.  
Por isso  
é maior,  
eterno,  
indestrutível.





Sentencio-me.  
O corpo verga e cai  
sob o poder  
do que não aparece.  
Espanto-me.  
E me descubro de repente  
um animal  
que não se conhece.



Retomemos...

*... é preciso dizer... é preciso liberar o grito  
desesperado de todas as nossas imprecisões... é  
preciso abrir o peito, soltar o coração, emocionar a  
razão e, na palma da mão, colher uma saliva  
menos amarga, sem esse gosto de sangue, como se  
da raiz da alma brotasse hemoptise...*

*... socorro!...*

*... é preciso dizer...GRITAR!*



RETOMEMOS...

Retomemos...

Há dias, ou há momentos em que o silêncio me toma, me leva. O silêncio não da Voz, mas da palavra.

(Deixa-me dizer “loucamente” tudo, sem a obrigação (social? lógica?) da linguagem. Dizer como se o silêncio chegasse à mão e libertasse o gesto absoluto, mesmo que esse silêncio ou esse gesto só possa ser traçado, no espaço, na conformidade da palavra).

Retomar-me sem que me tome nada de anterior senão a própria “prisão” da palavra... Da palavra que finge que me liberta... Mas não é a palavra que me liberta, é a voz! Não a voz, a simples voz, um som emitido pela competência de um aparelho fonador, mas a Voz, a VOZ, aquilo que sem dúvida não me antecipa, mas é certamente o que me diz. A Voz...

Esse silêncio que chega aflito e, precisando do grito, tem que inventar o som...Terá sido assim que nasceu a palavra.

**D**igo sem nexos, mas a palavra ainda é forte ...

Não, não é a palavra que é forte, é a Voz, que cria o nexos, que encontra o elo (perdido?) entre o gesto, o grito e... e o som que se fez palavra.

Retomemos...

Preciso dizer-me como se sonhasse...